

ISSN 2179-6890

**ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DOS BAIRROS
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E PASSO DA AREIA,
SANTA MARIA, RS¹**

*ANALYSIS OF THE SPACIAL ORGANIZATION OF
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO AND PASSO DA AREIA
NEIGHBORHOODS IN SANTA MARIA, RS*

**Luciele Oliveira de Avila², Gislaíne Mocelin Auzani³,
Lia Margot Dornelles Viero³, Valdemar Valente³,
Ail Conceição Meireles Ortiz³ e Elsbeth Léia Spod Becker³**

RESUMO

Nesta pesquisa, discute-se a organização socioespacial em dois importantes bairros da cidade de Santa Maria, RS, cuja finalidade foi conhecer a realidade socioambiental desses lugares. Para a sua realização, inicialmente, buscou-se apoio teórico em bibliografias referentes ao assunto das temáticas ambiental e socioespacial. Posteriormente, foi feita a elaboração e aplicação de um questionário, contendo questões fechadas e abertas, aos moradores dos referidos bairros. A pesquisa ocorreu por meio de amostragem, foram levantados dados de fontes secundárias disponíveis na Prefeitura Municipal de Santa Maria e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (censos demográficos de 1980, 1991 e 2000). A partir dos resultados, concluindo o trabalho, foi estabelecido um paralelo a fim de comparar a realidade dos bairros e identificar as suas semelhanças e desigualdades. Após análise dos dados, constatou-se que existem aspectos comuns entre esses bairros, entre eles, desigualdade econômica, que se deve, até certo ponto, à segregação urbana.

Palavras-chave: realidade, problemas ambientais, espaço.

ABSTRACT

In this research, it is discussed the socio-spatial organization in two important neighborhoods in Santa Maria, RS. The purpose is to understand the reality of

¹ Trabalho de Iniciação Científica - FAPERGS/UNIFRA.

² Acadêmica do Curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientadores - UNIFRA.

these places. Initially, it was searched theoretical support in the bibliography concerning the environment and socio-spatial themes. Later, it was applied a questionnaire with closed and open questions to the residents. The research was made through sampling with secondary data from the City Hall's and the Brazilian Institute of Geography and Statistics' files, using the demographic of 1980, 1991 and 2000. From the results, it was established a parallel in order to compare the reality of the neighborhoods and to identify their similarities and differences. After the data analysis, it was evidenced that there are common aspects between them as economic inequality, which is due, to certain point, to urban segregation.

Keywords: *reality, environmental problems, space.*

INTRODUÇÃO

A questão espacial sempre obteve destaque quando se fala em Geografia, a qual assume papel fundamental nos dias atuais, tendo em vista que a natureza se transforma em ritmo acelerado, devido aos meios cada vez mais eficazes que o homem possui para modificar e transformar o lugar em que vive. Sem dúvida, as cidades são áreas onde melhor se observam essas transformações, pois constituem pólos de desenvolvimento e de organização dos espaços, ainda que sejam também locais que cada vez mais concentram e originam problemas sociais.

A definição do espaço deve ser analisada por meio das relações existentes entre a sociedade e a natureza, mediadas pelo trabalho, sendo o espaço o conjunto indissociável do arranjo de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, que, através da dinâmica entre eles, movimentam a sociedade ao longo da história da humanidade, segundo Santos (1996).

É importante o conhecimento do caráter das regiões e lugares por meio da compreensão da existência de relações entre os diferentes domínios da realidade em suas variadas manifestações, pois significa compreender a superfície da Terra como um todo, em sua organização natural, e a interdependência de cada região com as demais organizações espaciais que a rodeiam, de acordo com Carlos (2000).

Na pesquisa geográfica, o estudo da organização do espaço é consolidado e valorizado à medida que são destacados os estudos locais e regionais, uma vez que a organização espacial é indicativo da existência de uma unidade integrada, resultante de um produto. O estudo da organização espacial envolve relações, combinações, interações, conexões e localizações, processadas de forma dinâmica

entre os elementos que a constituem e que dão origem à diversificação de formas espaciais, conforme Santos (1982).

Segundo o autor, o espaço é o conjunto de objetos geográficos, objetos naturais, objetos sociais e é a vida que os anima, ou seja, o espaço é a soma dos resultados da intervenção humana sobre a terra. Desse modo, a organização espacial é compreendida como a materialização social em um meio natural, isto é, a transformação da natureza primitiva em cidades, campos cultivados, estradas, etc., fruto do trabalho socialmente acumulado. A organização espacial refletirá a natureza da produção.

Compreender a materialidade diferenciada existente entre os recortes espaciais e as questões de ordem ambiental torna-se fundamental para avaliar a parcialidade que compõe a totalidade que é o município de Santa Maria. Nesse aspecto, os estudos locais e regionais assumem importância, uma vez que permitem um maior detalhamento da realidade social, econômica e ambiental.

É na cidade de Santa Maria, RS, mais precisamente nos bairros Nossa Senhora do Rosário e Passo da Areia, que se realizou um trabalho de análise da organização espacial, cujo objetivo foi conhecer a situação socioeconômica e ambiental dos locais. Além disso, propuseram-se alternativas políticas, ofereceram-se subsídios didáticos sobre a Geografia do local e buscou-se aproximar o Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) das comunidades locais.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, inicialmente, buscou-se apoio teórico em bibliografias referentes ao assunto das temáticas ambiental e socioespacial. Posteriormente, a elaboração e aplicação de um questionário, contendo questões fechadas e abertas, aos moradores dos referidos bairros. A pesquisa foi desenvolvida por meio de amostragem, ou seja, o questionário não foi aplicado para todos os moradores dos bairros Nossa Senhora do Rosário e Passo das Areia, mas uma significativa parcela da população foi consultada de forma aleatória. Foram levantados dados de fontes secundárias disponíveis na Prefeitura Municipal de Santa Maria e no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (censos demográficos de 1980, 1991 e 2000). Concluindo o trabalho, foi estabelecido um paralelo, a fim de comparar a realidade dos bairros e identificar as suas semelhanças e desigualdades.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Durante muitos anos, a ciência geográfica se preocupou em apenas descrever as características do lugar a ser analisado, deixando de lado a inter-relação dos processos e elementos que compõem o espaço. Segundo Carlos (2000), até a metade do século XX, a Geografia foi incapaz de analisar o homem enquanto ser social, membro de uma sociedade que tem a divisão de classes como sua característica principal. Isso significa que se encontravam, e ainda hoje se encontram, estudos sobre os países, regiões ou cidades que não tinham e não têm nenhuma relação entre si, ou seja, o espaço era analisado isoladamente como se não existisse mais nada a sua volta. Perante tal situação, foi necessário que a Geografia ganhasse novas direções, deixando de ser meramente descritiva e passasse, então, a ser a ciência que, além de estudar os fenômenos físicos da natureza, fosse capaz de buscar respostas para as questões sociais que envolvem o ser humano e as suas ações.

Com a crescente globalização da sociedade e da economia, ele carrega-se de novo significado. Conforme Santos (1996), o espaço geográfico é formado por um conjunto unido, solidário e também contraditório de sistemas de objetos e de ações, não considerados isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se realiza. Ao longo do tempo, a natureza selvagem, formada por objetos naturais, foi sendo substituída por objetos fabricados, técnicos e mecanizados resultantes da fixação humana em um dado lugar. Com a evolução da sociedade, cada elemento que a compõe assumiu um papel diferente no movimento da totalidade e esses papéis se modificam em cada momento histórico.

Nos primórdios da organização social, o homem retirava da natureza somente o necessário para a sua sobrevivência e a relação entre ambos era pacífica, mas, com o passar do tempo, essa relação se modificou intensamente por meio do mercantilismo. Com o capitalismo comercial e industrial, iniciou-se um processo de agressão e destruição da natureza nunca visto no decorrer da história, conforme Santos (1996).

Nesse modo de produção, a natureza é vista como um obstáculo para a expansão dos interesses capitalistas que busca, cada vez mais, a acumulação de riquezas e a obtenção de lucros. Isso implica no aniquilamento de ecossistemas, provoca grandes desequilíbrios ecológicos, gera mudanças climáticas, extinção de espécies animais e vegetais e uma profunda desarmonia entre o homem e a natureza. Além disso, os recursos naturais são explorados de forma intensa e inadequada como se fossem eternos, inesgotáveis e a serviço, apenas, da ganância humana que tira o máximo de proveito da natureza e destrói o restante que não lhe serve mais.

Conforme Santos (1996), com o avanço capitalista, quase todos os lugares foram ou serão atingidos de maneira direta ou indireta pelo processo produtivo característico desse sistema, pois quando se criam hierarquias e concorrências entre os agentes dentro de uma mesma sociedade, cada ponto do espaço torna-se importante, efetivamente ou potencialmente, segundo suas virtualidades naturais ou sociais já existentes ou adquiridas por meio de intervenções seletivas.

Perante a crescente internacionalização do capital, cada país, estado ou cidade assume um papel específico de acordo com a divisão internacional do trabalho, dando a cada região características próprias dentro do cenário mundial e tais especializações, na utilização do território, referem que cada parte, cada lugar, recebe um novo papel, ganha um novo valor.

De acordo com Mendonça (1998), nos dois séculos de industrialização de nosso planeta, a produtividade de bens materiais e seu consumo ocorreram de forma bastante acelerada, desrespeitando a dinâmica dos elementos componentes da natureza, o que levou a uma considerável degradação do meio ambiente. Isso ocorreu, principalmente, nas maiores aglomerações humanas, ou seja, nos maiores centros industriais onde a qualidade de vida apresenta uma queda sem limites e a população não tem consciência da necessidade de preservação do meio em que vive.

A organização do espaço representa o resultado de várias ações humanas combinadas com as condições naturais. Para Dolfuss (1978), são três as ações principais que norteiam a organização espacial: ação meditada ou consciente em que o grupo humano procura tirar proveito de certos elementos do meio, com vistas a obter algumas vantagens para a vida de relações; a ação combinada, que não resulta da atividade solitária de um indivíduo, mas sim da ação conjunta de toda uma sociedade, a fim de atingir certos objetivos; e a ação contínua, resultado das duas relações anteriores, ou seja, a ação deve ser necessariamente contínua e levada adiante durante certo tempo para que surjam modificações no meio e que haja possibilidade de atingir os benefícios desejados.

Contudo, a essas ações do homem sobre a natureza, faz-se necessário acrescentar as consequências advindas para si, provenientes do próprio meio por ele criado. O clima de muitas cidades, principalmente as industriais, já não é igual ao das áreas rurais circundantes, sendo a vida urbana até certo ponto, segundo Dolfuss (1978), indiferente às estações do ano, ou seja, no inverno os locais são aquecidos e durante o verão são resfriados.

O barulho, o ar poluído e confinado, a falta de exercícios físicos para inúmeros indivíduos, a alimentação inadequada, assim como as tensões da vida cotidiana contribuem para criar uma atmosfera desagradável ao cidadão. Por isso,

para a análise das relações entre o homem e o meio, é preciso compreender o complexo papel desempenhado pelo meio criado e produzido pelas sociedades sobre elas mesmas e sobre os indivíduos que as compõem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O bairro Nossa Senhora do Rosário se localiza na região centro-norte da cidade de Santa Maria, RS. Após a análise dos questionários aplicados aos seus moradores, percebeu-se que esse local apresenta alguns problemas ambientais, como a ausência de áreas verdes, precárias condições de transporte coletivo e intensa poluição sonora.

Segundo Vernier (1994), o ruído apresenta uma noção relativa, ou seja, para ser considerado poluição sonora, depende de uma série de fatores, como a intensidade desse ruído, a hora em que é produzido e quem houve. Quando a poluição sonora é restrita a um determinado local ou área, o problema pode ser considerado localizado e, às vezes, de pequena proporção, mas quando ela atinge grande parte da cidade, como no caso de trânsito intenso, passa a ser mais ampla e generalizada, pois, além de afetar os moradores próximos às vias públicas barulhentas, atinge também aos que passam por elas, tornando-se, assim, um problema de saúde pública.

No local, encontra-se a presença de cursos de água sem cuidados de higiene onde moradores depositam o lixo doméstico e esgoto residencial. Em algumas ruas, acontecem alagamentos quando a chuva é mais intensa e isso ocorre devido à ausência de um sistema de escoamento pluvial mais adequado, ou, ainda, pelo acúmulo de lixo em alguns trechos do bairro.

Os problemas ambientais urbanos se agravaram após a rápida industrialização brasileira na década de 1950. O crescimento populacional acelerado e o êxodo rural aliados à falta de investimentos públicos e ao descontrole ambiental explicam a crítica situação das cidades brasileiras que apresentam os mais diversos problemas ambientais.

As ruas são calçadas, com iluminação e telefone público à disposição da população, mas, em alguns locais, esses serviços precisam ser melhorados. Em certas vias existe uma carência de sinalização tanto para pedestres, quanto para motoristas, faltam nomes de ruas, placas de trânsito, semáforos, faixas de segurança e cruzamentos assinalados. Conforme relatos de moradores, vários acidentes já ocorreram nesse bairro devido à falta de sinalização adequada. É preciso tomar providências rápidas e eficazes antes que mais vidas humanas sejam colocadas em risco pela falta de atenção dos órgãos responsáveis.

Segundo dados obtidos nos questionários, há precariedade nas condições de saneamento básico em que o abastecimento de água é interrompido durante algumas horas do dia ou da noite e o esgoto, muitas vezes, corre a céu aberto, liberando mau cheiro e podendo causar doenças. Outros problemas ambientais que afetam o bairro Nossa Senhora do Rosário são a poluição do ar e a poluição visual, porém com menos intensidade.

Além disso, não existe um sistema de coleta seletiva dos resíduos sólidos e o destino do lixo da maioria das residências do bairro Rosário é a coleta geral, mesmo assim muitos moradores costumam selecionar o lixo orgânico do inorgânico em função da doação para catadores e por terem consciência da importância da reciclagem para o meio ambiente. Os demais não têm o hábito de separar, segundo eles, em função da falta de informação, de costume, por preguiça ou por falta de embalagens adequadas para isso. Algumas famílias usam os resíduos orgânicos para adubar hortas no quintal das casas, contribuindo com a limpeza e higiene do seu bairro.

O local apresenta carência de áreas de lazer e para prática de esportes, uma vez que possui apenas uma pequena praça para atender a todos os moradores. Existem postos de saúde e escolas que prestam serviços para os residentes do bairro e de outras áreas da cidade, porém o atendimento poderia ser melhorado e mais consultas diárias poderiam ser realizadas.

Em se tratando de educação e qualidade de vida, de acordo com Santos (1996), as transformações no espaço habitado se tornam mais delicadas, pois dependem de uma série de fatores que vão desde a herança cultural de um povo até os interesses governamentais que, geralmente, prezam mais pelo crescimento do que pelo desenvolvimento do país.

Isso resulta na dificuldade de se encontrar emprego em Santa Maria como em quase todas as cidades de pequeno, médio e grande porte. Os moradores do bairro Nossa Senhora do Rosário se ocupam com diferentes funções e o número de desempregados é pouco expressivo. A maioria deles, mais precisamente 38% dos entrevistados, encontra-se aposentado, os que trabalham com a prestação de serviço chegam a 32%, são professores, vendedores, empregadas domésticas, etc.

Outras situações, como donas de casa e estudantes, somam 26% e o emprego na indústria é o menos citado entre eles, somente 4%. Esse percentual explica-se, principalmente, pelo fato da existência de poucas indústrias na cidade e, mais especificamente, no bairro Nossa Senhora do Rosário.

O número de estudantes é significativo devido à grande quantidade de universidades e escolas públicas e particulares em Santa Maria. A prestação de serviço, que aparece em primeiro lugar entre os moradores ativos, ocorre devido

ao fato de ser a soma de várias atividades e parte da economia girar em torno do comércio dos mais variados produtos.

A maioria dos habitantes mora no bairro Nossa Senhora do Rosário há mais de vinte e cinco anos, ou seja, 38% dos entrevistados. A renda média mensal das famílias do bairro é bastante variada. Encontram-se famílias que ganham menos de um salário-mínimo ou algumas que ganham bem mais que dez salários-mínimos. Essa grande diferença de renda é uma situação característica do Brasil e de tantos outros países subdesenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

Após análise e organização dos dados, percebeu-se que 45% das famílias vivem com uma renda entre três e cinco salários; 26% ganham entre um e três salários; 17% recebem entre cinco e dez salários; 8% recebem até um salário; e apenas 4% ganham mais de dez salários-mínimos mensais.

O crescimento desorganizado das cidades acarreta inúmeros problemas, tais como: desemprego e subemprego, uma vez que o mercado de trabalho é pequeno para a quantidade de mão de obra disponível; falta de habitações, gerando preços elevados no aluguel ou na compra das habitações; formação de favelas e de bairros operários, sem as benfeitorias da cidade; deficiências nos serviços públicos urbanos, como água encanada e esgoto, coleta de lixo, transportes coletivos; crises de abastecimento no mercado urbano, com falta de gêneros alimentícios e outros produtos; marginalidade social, com delinquência, mendicância e prostituição; entre outros, conforme Coelho e Terra (2001).

Portanto, conclui-se que o bairro Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria, RS, apresenta problemas de ordem ambiental. Apesar disso, os habitantes gostam de morar nesse bairro e têm uma boa percepção dele, mas reivindicam melhorias na infraestrutura urbana e mais atenção dos órgãos públicos aos problemas que afetam seu dia a dia, prejudicando a qualidade de vida de todos.

O bairro Passo da Areia se localiza na região centro-norte da cidade de Santa Maria, RS, imediatamente após o bairro Nossa Senhora do Rosário. Analisando os dados obtidos, constatou-se que ele apresenta certos impactos ambientais que afetam diretamente a população. Entre esses problemas, os mais citados pelos moradores foram a poluição sonora, a ausência de áreas verdes e de escoamento pluvial, as precárias condições de transporte coletivo, a poluição de riachos e arroios, entre outros.

Atualmente, as pessoas trabalham cada vez mais e têm menos tempo para a diversão, para o lazer ou para praticar esportes. No bairro Passo da Areia, os moradores podem contar com uma praça de esportes para praticar exercícios, com

pista de caminhada e uma ampla e bem cuidada praça localizada em frente ao Regimento Mallet.

No local, existem também algumas escolas que, segundo as pessoas entrevistadas, não atendem às necessidades da população por serem instituições privadas e nem todos têm acesso a elas. Tratando-se de saúde, os habitantes dispõem de um equipado posto médico, com consultas diárias e um atendimento satisfatório aos pacientes. Por esses e por outros motivos, quando interrogados que nota de zero a dez dariam ao seu bairro, 50% dos moradores responderam nota oito, 16% responderam nota sete e apenas 3% deram nota zero.

O bairro Passo da Areia é uma área bastante movimentada tanto pelo trânsito de veículos como de pedestres. Por isso, 69% dos ruídos são causados pelo tráfego de veículos, enquanto 18% deles são causados pelo movimento de viandantes. Aparecem ainda, como responsáveis pelo barulho, a construção civil com 5%, pois vários prédios estão sendo construídos no local, e outros motivos com 8%. O horário de maior nível de ruídos coincide com o horário de maior movimentação de veículos, que acontece às sete e meia da manhã, ao meio dia e às dezoito horas.

Para Wettstein (1992), apesar da crescente utilização das máquinas nos mais diferentes ramos de produção, o trabalho humano continua sendo de extrema importância para o desenvolvimento de qualquer país. Sob o ponto de vista geográfico, a população pode ser analisada, sobretudo enquanto força de trabalho, pois, por meio de suas ações, o homem transforma a natureza e cria um novo espaço sobre o qual habita.

Em relação ao emprego, os moradores do bairro Passo da Areia que se ocupam na prestação de serviço somam 30%; aqueles que estão trabalhando em outras atividades, como, por exemplo, donas de casa e estudantes, totalizam 29%; a indústria emprega apenas 2% da população e a maioria, ou seja, 39% estão aposentados.

A renda mensal da maior parte das famílias fica entre um e três salários-mínimos, somando 45% dos entrevistados; quem recebe entre três e cinco salários são 25%; aqueles que têm renda mensal entre cinco e dez salários equivalem a 17%; até um salário-mínimo ganham 5% das famílias entrevistadas e mais de dez salários-mínimos mensais apenas 5% da população.

Segundo Wettstein (1992), para alcançar metas que ofereçam colocações de trabalho suficientes e adequadas, é necessário descrever e interpretar a tendência do modo de produção capitalista em gerar superpopulações relativas que, com a acumulação do capital, impedem que grande quantidade de pessoas em idade ativa de trabalho não tenham acesso a um emprego formal, ficando às margens do processo produtivo. Cabe, então, à ciência geográfica não mais ficar apenas

como mera espectadora, descrevendo tais fatos, mas assumir um compromisso de elaborar hipóteses e soluções que conduzam a uma resolução definitiva para os reais problemas.

A educação ambiental é um assunto bastante discutido ultimamente, tendo em vista os crescentes níveis de impactos causados pela ação humana sobre o planeta. Para a população do bairro em questão, educação ambiental é ter consciência, evitar o desmatamento e a poluição, preservar o verde, conservar as ruas, cuidar o ambiente e a natureza, não agredir o meio ambiente, separar o lixo, manter a limpeza e higiene, etc..

No bairro Passo da Areia, vários aspectos devem ser melhorados como iluminação pública; calçamentos das ruas; transporte coletivo, que, segundo os moradores, é insuficiente para atender a um bairro tão extenso, sinalização das vias; sistema de esgoto; limpeza de ruas e terrenos baldios. Além desses, o que a população mais reivindica é segurança pública, que se encontra precária nesse bairro.

Com isso, pode-se perceber que as cidades são construídas cada vez mais distantes dos anseios e das necessidades da população, sendo produzidas com o objetivo do pleno desenvolvimento do capitalismo. Assim, o espaço produzido essencialmente em função dos objetivos e necessidades do capital aparece como algo externo ao homem, apesar de produzido por ele, na medida que o processo de trabalho é alienado.

Por esse motivo, muitas vezes, as cidades se apresentam apenas como concentração de pessoas e mercadorias, porém elas são a materilização do trabalho social como produto, condição e meio do processo de reprodução da sociedade em determinado momento histórico, segundo Carlos (2000).

COSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, conclui-se que os bairros Rosário e Passo da Areia, de Santa Maria, RS, apresentam deficiência em certos serviços, além de alguns graves problemas de ordem ambiental e outros de cunho social que afetam negativamente a população. Apesar disso, os habitantes de ambos os bairros gostam de seu espaço e têm uma boa percepção dele, mas reivindicam melhorias na infraestrutura urbana e mais atenção dos órgãos públicos aos problemas que afetam seu dia a dia.

Tanto no bairro Nossa Senhora do Rosário como no bairro Passo da Areia percebeu-se que vários aspectos precisam ser melhorados, como a iluminação, sinalização e pavimentação das vias áreas de lazer; segurança pública, a qual é

bastante precária em determinados locais, onde a população tem medo de sair durante a noite; limpeza urbana, etc.. Porém, as maiores reivindicações dos moradores dos dois bairros são um sistema de coleta seletiva do lixo e maior disponibilidade de transporte coletivo que, segundo eles, é insuficiente para atender à população.

Além dessas semelhanças, notam-se, também, algumas diferenças entre os resultados da pesquisa em ambos os bairros. Enquanto no bairro Rosário a maioria da população vive com renda mensal entre três e cinco salários-mínimos, no Passo da Areia a renda mensal da maior parte dos moradores entrevistados é até três salários-mínimos.

A situação socioeconômica em relação a um passado recente melhorou para 40% dos moradores do bairro Nossa Senhora do Rosário, mas para a população do bairro Passo da Areia esse percentual é menor, ou seja, 32%. Essa diferença na renda determina, de certo modo, a segregação urbana. Já o percentual daqueles que melhoraram economicamente no bairro Rosário confirma, nesta avaliação, a política econômica do governo federal que favorece as classes de maior poder aquisitivo.

Essa desigualdade de condições econômicas entre os dois bairros se deve, até certo ponto, à segregação urbana, ou seja, o bairro Rosário se localiza mais próximo do centro da cidade e seus moradores têm maior acesso ao emprego e serviços. Além disso, a localização periférica do bairro Passo da Areia faz com que o valor da habitação seja menor quando comparado com o bairro Nossa Senhora do Rosário. As diferenças sociais dentro da cidade ocorrem, também, pela falta de políticas que proporcionem melhorias às áreas periféricas na infraestrutura e oportunidades de trabalho para todos.

Durante a aplicação do questionário para uma parcela da população desses dois bairros, notou-se a grande dificuldade dos moradores em responder sobre educação ambiental e qualidade de vida. Quando questionados sobre o que entendem por educação ambiental, muitos responderam “não sei” e outros deram respostas confusas sobre o assunto. Ao responderem o que entendiam por qualidade de vida, grande parte dos moradores enfatizaram a necessidade de altos salários e aquisição de bens materiais.

Esses resultados revelam a falta de informação de certos moradores, de ambos os bairros, em relação à temática ambiental. Isso é fruto, provavelmente, da baixa escolaridade, tendo em vista que a maioria da população entrevistada é idosa e não teve a oportunidade de completar os estudos, pois, num passado não muito distante, frequentar a escola era privilégio de poucos.

REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 2000.
- COELHO, Marcos de Amorim; TERRA, Lygia. **Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2001.
- DOLFUSS, Olivier. **O espaço geográfico**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
- MENDONÇA, Francisco. **Geografia e meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1982.
- _____. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- WETTSTEIN, German. **Subdesenvolvimento e Geografia**. São Paulo: Contexto, 1992.
- VERNIER, Jacques. **O meio ambiente**. São Paulo: Papirus, 1994.